DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM APLICADO ÀS METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL/PRÉ-ESCOLA

UNIVERSAL DESIGN FOR LEARNING APPLIED TO THE METHODOLOGIES AND PROCEDURES OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION / PRESCHOOL

Ana Caroline Soares

Este trabalho analisa as contribuições do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) para a construção de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil, com foco na Educação Infantil, etapa da pré-escola. Parte-se do reconhecimento de que a diversidade de ritmos, linguagens, formas de participação e expressão das crianças exige o planejamento de propostas curriculares flexíveis, capazes de reduzir barreiras à aprendizagem e à participação. O estudo teve como objetivo investigar estratégias metodológicas fundamentadas no DUA que ampliem a participação das crianças no processo de ensino-aprendizagem, bem como elaborar uma proposta de formação docente voltada à aplicação de seus princípios no planejamento pedagógico. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Foram analisadas produções acadêmicas e documentos oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a partir dos três princípios do DUA: múltiplos meios de representação, de ação e expressão e de engajamento. Os resultados evidenciam a escassez de estudos brasileiros voltados especificamente à aplicação do DUA na pré-escola e apontam a formação continuada de professores como condição relevante para a sistematização de práticas inclusivas. Como produto educacional, propõe-se uma formação continuada de 10 horas, organizada em encontros teórico-práticos, destinada a subsidiar docentes na identificação de barreiras e na elaboração de sequências didáticas acessíveis. Conclui-se que o DUA favorece a superação de práticas homogeneizadoras, contribuindo para um currículo mais flexível, participativo e coerente com os direitos de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: desenho universal para a aprendizagem; educação infantil; pré-escola; educação inclusiva; formação docente.

Abstract

This paper analyzes the contributions of Universal Design for Learning (UDL) to the development of inclusive teaching practices in Early Childhood Education, focusing on preschool. It starts from the understanding that the diversity of children's rhythms, languages, ways of participating, and forms of expression requires the planning of flexible curriculum proposals capable of reducing barriers to learning and participation. The study aimed to investigate methodological strategies based on UDL that increase children's participation in the teaching-learning process, as well as to develop a teacher training proposal focused on applying its principles in educational planning. Methodologically, it is characterized as qualitative, bibliographic, and documentary

research. Academic productions and official documents were analyzed, especially the National Common Curricular Base and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, the starting from the three principles of UDL: multiple means of representation, action and expression, and engagement. The results highlight the lack of Brazilian studies focused specifically on the application of UDL in preschool and point to continuous teacher training as an important condition for systematizing inclusive practices. As an educational product, a 10-hour ongoing training program is proposed, organized in theoretical-practical sessions, aimed at helping teachers identify barriers and develop accessible teaching sequences. It is concluded that UDL helps overcome homogenizing practices, contributing to a more flexible, participatory curriculum that aligns with children's learning rights.

Keyword: universal design for learning; early childhood education; preschool; inclusive education; teacher training.

INTRODUÇÃO

A educação pública é um direito social garantido a todos os brasileiros e brasileiras pela constituição de 1988, e tem por objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa, garantindo seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (Brasil, 1988). cabe à escola, portanto, oferecer condições para que todas as crianças e todos os jovens possam atingir o seu potencial, respeitadas as suas características e necessidades individuais.

Tendo a Educação Infantil a primeira Etapa da Educação básica é nela que acontece o primeiro contato dos alunos com um ambiente diferente do seu, estimulando novas aprendizagens e o contato social com outras crianças, com novas regras e rotinas. e por isso mesmo integra ao ensino o cuidar e o educar, funcionando como um complemento da educação familiar. Asim, a Educação Infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a conviver fora do convívio familiar, o que envolve lidar com as diferenças, com o desenvolvimento da personalidade, da autonomia, a criação de laços de amizade e as descobertas em diferentes

áreas do conhecimento. Funcionando como uma base para as demais etapas da educação formal, e o correto aproveitamento desta primeira etapa permite que os pequenos cresçam com mais autonomia e tenham um maior sucesso em sua vida escolar e individual.

Mas qual seria a finalidade da educação infantil? Sim, a Educação Infantil tem seus objetivos próprios, e um deles é promover o desenvolvimento dos aspectos, físicos, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, das descobertas e da experimentação. É nesta fase que se aprimoram a exploração de jogos, músicas e brincadeiras que envolvem regras. Criando um ambiente que também educa, cheio de possibilidades e ludicidade, rico em aprendizagens e trocas.

No entanto, muitas vezes é o que não é visto neste contexto de práticas e vivências. Percebemos um ambiente cada vez mais sobrecarregado de alunos e diferenças tornando o trabalho do professor cada vez mais necessário e ativo em suas intervenções diárias. Tendo a diversidade como a principal característica das classes escolares, tanto em escolas públicas quanto em privadas.

Para além de diferenças culturais, socioeconômicas ou de repertórios, é preciso reconhecer que uma ampla variedade de diferenças sutis que faz de cada aluno uma pessoa única. Essas diferenças presentes em nosso contexto exige uma escola flexível, que reconheça que currículos e práticas de ensino engessados são uma barreira à aprendizagem de todos os alunos, da mesma forma que possamos enxergar as barreiras estruturais presentes que muitas vezes geram impedimentos impostos às pessoas com qualquer tipo de limitação física, temporária ou permanente.

Neste sentido, é necessário tornar as práticas pedagógicas mais efetivas e flexíveis que alcancem a todos indiferentes de suas limitações, assim vem sendo concebido no âmbito da Educação Inclusiva, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) partindo do princípio de que currículos que são flexíveis na sua origem beneficiam todos os estudantes, e não apenas aqueles que apresentam algum tipo de deficiência ou altas habilidades. Além disso,

currículos flexíveis não demandam “adaptações específicas” para alguns estudantes, uma vez que são estruturados para atender a necessidades diversas. Tal flexibilidade deve estar presente em todos os níveis educacionais, atendendo a todos os estudantes. E para isso é necessário um trabalho mais efetivo que leve aos professores repensarem sua prática métodos e procedimentos.

Assim, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem que busca promover a inclusão na educação por meio da criação de estratégias pedagógicas acessíveis e efetivas para todos. este propõe que a aprendizagem seja construída a partir de múltiplas estratégias, levando em conta as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes (Cast, 2018). assim, pode-se afirmar que “o DUA é uma abordagem que visa proporcionar suporte aos professores, possibilitando a construção de objetivos de ensino e criação de materiais e formas de avaliação que sejam adequados a todos os estudantes”,

A literatura nacional tem se mostrado farta em relatos sobre a carência na capacitação dos professores para atuar com alunos com autismo, conferindo relevo a esta demanda (Schmidt et al., 2016). Deste modo, destaca-se a necessidade de uma formação continuada aos professores que seja centrada na identificação dos sinais de alerta do autismo e difusão de práticas de intervenção, uma vez que a educação infantil se constitui cenário natural para este fim. A implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA na Educação Infantil depende diretamente de um processo de formação continuada que vá além do curso pontual. Sem isso, o DUA vira só “3 princípios no papel” e a prática continua centrada no pontilhado e na atividade única para a turma toda.

Seguindo estes passos a formação docente não pode ser compreendida como um processo de mera transmissão de técnicas ou de atualização de conteúdos. Para Paulo Freire, a formação é um ato político e inconcluso, pois "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (Freire, 2016, p. 95). Nessa perspectiva, a

formação continuada se configura como práxis: reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo (Freire, 2016). Ou seja, não se trata de "treinar" o professor para aplicar um método, mas de criar espaços de diálogo, de escuta e de problematização da própria prática pedagógica.

Sendo a educação infantil garantida como, primeira etapa da educação básica, e tendo como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 2013, art. 29), cabe a nós, professores, ampliarmos este contexto envolvido por conhecimentos que permeiam a diferentes áreas e esteja entrelaçados entre o cuidar e o educar. Fochi (2019) ainda salienta a importância de que a família e os educadores atuem em parceria para a elaboração de ações pedagógicas que valorizem as especificidades e as individualidades das crianças.

Assim como Loris Malaguzzi, Emmi Pikler também enfatizam a importância de um ambiente essencialmente organizado e seguro, assim como o “valor da atividade autônoma” (Falk, 2010, p.17) que estimule a curiosidade e o protagonismo dando condições essenciais para que estes sujeitos possam explorar livremente, criar hipóteses, elaborar soluções e, consequentemente, possam se desenvolver e aprender.

Dito isso percebemos na educação temos uma sala de aula cada vez mais diversa na qual é necessário que o professor busque alternativas para que todos os alunos possam se engajar nas mais diversas propostas e consequentemente ampliar seu conhecimento. Como questão central da nossa pesquisa temos: Quais desafios são identificados – nas produções acadêmicas – acerca da Inclusão dos alunos com deficiência na Educação Infantil/pré-escola.

Essa pesquisa se justifica pela relevância que a educação inclusiva exerce na promoção da igualdade de oportunidades e no desenvolvimento da sociedade, sendo esta fundamental para que todos os alunos possam garantir independente de suas necessidades e habilidades uma educação de qualidade que possa desenvolver seu potencial de aprendizagem. Dentre as dificuldades

encontradas no contexto educacional, se traduz a falta de formação continuada adequada para professores, tornando-se um dos principais obstáculos para a implementação de práticas inclusivas. Pensando em uma educação para todos, o objetivo geral deste trabalho se articula com investigar estratégias metodológicas aplicadas na Educação Infantil/Pré-escola a partir do modelo de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) que ampliem a participação das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

Para dar conta desse objetivo geral, eis que alguns objetivos específicos se fazem necessários, tais quais:

1) Identificar, por meio de pesquisa bibliográfica, os principais desafios encontrados pelos professores da Educação Infantil/Pré-escola, na adaptação curricular de alunos com deficiência;

2) Discorrer sobre os princípios e conceitos da Educação Inclusiva evidenciados nas pesquisas;

3) Elaborar uma proposta de formação docente – passo a passo – que possa contribuir para a construção de práticas educativas que respeitem às diferenças dos educandos explorando o conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se quanto à abordagem como qualitativa, pois busca compreender, interpretar e atribuir significados às estratégias metodológicas fundamentadas no Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA na Educação Infantil, sem a utilização de dados estatísticos. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sua

principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (Gil, 2002). Assim, o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores: "Desenho Universal para Aprendizagem" AND "Educação Infantil"; "DUA" AND "pré-escola"; e "acessibilidade curricular". Adotou-se como critério de inclusão publicações em língua portuguesa, no recorte temporal de 2020 a 2026, período posterior à publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Complementarmente, utilizou-se a pesquisa documental, que se assemelha à bibliográfica. Entretanto, a diferença essencial está na natureza das fontes: enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre o assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (Gil, 2002).

Dessa forma, foram analisados documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010). A análise desses documentos à luz dos três princípios do DUA possibilitou identificar estratégias que ampliam a participação de todas as crianças no processo de ensino-aprendizagem. A análise dos dados deu-se por meio da Análise de Conteúdo Temática, proposta por Bardin (2011), organizada em três eixos correspondentes aos princípios do DUA: 1) Múltiplos Meios de Representação; 2) Múltiplos Meios de Ação e Expressão; e 3) Múltiplos Meios de Engajamento.

Na Educação Infantil, especialmente na Pré-escola, o DUA assume relevância por considerar a diversidade de ritmos, linguagens e formas de expressão típicas das crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Faria (2026) afirma que o DUA se apresenta como uma abordagem educacional inclusiva que visa eliminar barreiras de aprendizagem, sendo fundamental para a etapa, embora aponte sobre a referida escassez de pesquisas já mencionada.

Nesse contexto, estudos indicam que o DUA ainda é pouco sistematizado nas práticas docentes. Pesquisa realizada com professores da EI evidenciou a aplicação intuitiva do referencial, com conhecimento limitado sobre seus fundamentos. Tal dado reforça a necessidade de formação docente para que o DUA se efetive como prática pedagógica intencional e inclusiva desde a primeira infância.

A formação assume uma concepção freiriana com a proposta dos 03 encontros deste trabalho que não se colocam como uma receita pronta, mas como um círculo de cultura em que as professoras, a partir de sua realidade, analisam barreiras, constroem coletivamente a Ficha de Planejamento DUA e assumem-se como sujeitos da própria formação.

Como produto educacional desta pesquisa, propõe-se uma formação continuada para professores da Educação Infantil, com carga horária de 10h, dividida em 4 encontros. A formação tem como base os princípios do DUA e parte da constatação de Alves et al (2023). sobre a aplicação intuitiva e pouco sistematizada do referencial pelos docentes da EI.

O primeiro encontro foca nos fundamentos teóricos do DUA e na identificação de barreiras na Pré-escola. O segundo encontro é de caráter prático-oficinal, com foco na elaboração de sequências didáticas que contemplem Múltiplos Meios de Representação, Ação e Expressão e Engajamento. A proposta visa romper com a homogeneização e promover a intencionalidade pedagógica na primeira infância. Usaremos os princípios adotados (Cast, 2018; Faria, 2026 e Alves et al., 2023).

A formação atingirá seu propósito se os professores conseguirem entender os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA, como um referencial teórico-metodológico que propõe o planejamento curricular acessível desde a sua concepção.

Conforme o CAST, o DUA tem por objetivo "tornar o ensino e a aprendizagem acessíveis a todos os estudantes, por meio da proposição de múltiplos meios de representação, ação e expressão e engajamento" (Cast, 2018, p. 3). Estruturado em três princípios, o DUA orienta o professor a

diversificar: 1) as formas de apresentar o conteúdo; 2) as formas de os estudantes demonstrarem o que aprenderam; e 3) as formas de motivar e envolver todos no processo.

Na Educação Infantil, especialmente na Pré-escola, o DUA assume relevância por considerar a diversidade de ritmos, linguagens e formas de expressão típicas das crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Faria (2026) afirma que o DUA se apresenta como uma abordagem educacional inclusiva que visa eliminar barreiras de aprendizagem, sendo fundamental para a etapa, embora aponte sobre a referida escassez de pesquisas já mencionada.

Nesse contexto, estudos indicam que o DUA ainda é pouco sistematizado nas práticas docentes. Pesquisa realizada com professores da EI evidenciou a aplicação intuitiva do referencial, com conhecimento limitado sobre seus fundamentos. Tal dado reforça a necessidade de formação docente para que o DUA se efetive como prática pedagógica intencional e inclusiva desde a primeira infância.

Pensando assim, a formação assume uma concepção freiriana com a proposta dos 03 encontros deste trabalho que não se colocam como uma receita pronta, mas como um círculo de cultura em que as professoras, a partir de sua realidade, analisam barreiras, constroem coletivamente a Ficha de Planejamento DUA e assumem-se como sujeitos da própria formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Inclusiva na Educação Infantil encontra na Base Nacional Comum Curricular, um importante dispositivo legal-pedagógico. O documento rompe com a lógica homogeneizadora ao compreender a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva” (Brasil, 2017, p. 37). Essa concepção afasta-se de modelos medicalizantes e aproxima-se da perspectiva social da deficiência defendida por Mantoan (2003), para quem a escola precisa se transformar para receber todos.

Outro ponto de convergência é a defesa da avaliação formativa, por meio da observação e do registro.

Para Hoffmann (2012), avaliar na Educação Infantil é “acompanhar, compreender e documentar os processos de aprendizagem de cada criança, na sua singularidade”. Isso dialoga diretamente com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA, pois ao diversificar as formas de expressão, o professor permite que a criança demonstre o que aprendeu de múltiplas maneiras (Cast, 2018). Portanto, a BNCC não trata a inclusão como um capítulo à parte, mas como eixo transversal. Ao articular os Direitos de Aprendizagem - Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se - com os Campos de Experiências, o documento cria condições para que todas as crianças, na sua diversidade, sejam protagonistas do processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular e o Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA (Cast, 2018) constituem referenciais complementares para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil. Enquanto a BNCC desloca o foco do conteúdo para a experiência, permitindo currículos mais flexíveis e contextualizados (Brasil, 2017) o DUA se articula a ela ao pensar na aprendizagem do sujeito.

Desenvolvido pelo Cast (2018), o DUA fundamenta-se em três princípios: 1) Múltiplos Meios de Representação; 2) Múltiplos Meios de Ação e Expressão; e 3) Múltiplos Meios de Engajamento. Tais princípios respondem diretamente ao desafio posto pela BNCC de garantir equidade, diversidade e inclusão no cotidiano da creche e da pré-escola.

No princípio da Representação, o DUA orienta o professor a apresentar os conteúdos de formas variadas, dialoga com os Campos “Escuta, fala, Pensamento e Imaginação” e “Traços, sons, cores e formas” da BNCC, ao defender que uma história pode ser contada por meio da fala, de fantoches, de livros sensoriais ou de recursos audiovisuais, ampliando o acesso de crianças com deficiência visual, auditiva ou intelectual (Brasil, 2017; Cast, 2018).

No princípio da Ação e Expressão, o DUA propõe diversificar as formas pelas quais a criança demonstra o que aprendeu. Essa perspectiva rompe com práticas homogeneizadoras, como o uso exclusivo do registro gráfico e do pontilhado, muito criticado pelo MEC. Assim, no campo “Corpo, gestos e movimentos”, a criança pode expressar equilíbrio, coordenação e autonomia por meio da dança, da construção com blocos ou da modelagem com massinha, e não apenas do lápis no papel (Brasil, 2017).

Por fim, o princípio do Engajamento sustenta a necessidade de diversificar os modos de motivar e envolver. Ele encontra ressonância nos Direitos de Aprendizagem da BNCC: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se (Brasil, 2017).

Ao oferecer cantinhos de escolha, rotinas flexíveis e atividades ancoradas nos interesses infantis, o professor assegura que crianças com diferentes perfis, ritmos e necessidades permaneçam envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, a articulação entre BNCC e DUA na Educação Infantil supera a lógica da adaptação curricular posterior. Propõe-se, desde o planejamento, um currículo acessível a todos, no qual a diversidade é compreendida como condição da aprendizagem e não como exceção a ser corrigida.

Desse modo, a inclusão deixa de ser um princípio declarado e torna-se uma prática pedagógica concreta, através das metodologias diferenciadas. Ao qual se justifica pela própria concepção de criança trazida pela BNCC: sujeito de direitos, singular e produtor de cultura (Brasil, 2017). Quando a escola utiliza apenas uma forma de ensinar ela cria uma barreira para crianças que não falam, não escrevem, têm deficiência motora, autismo ou outros modos de expressão (Brasil, 2016). Assim, diferenciar metodologicamente é garantir equidade. No princípio da Representação, diferenciar é apresentar o mesmo objetivo por meio da música, da imagem, do corpo ou da tecnologia.

No princípio da Ação e Expressão, é permitir que a criança demonstre sua aprendizagem falando, desenhando, construindo ou por meio de recursos de comunicação alternativa. No princípio do Engajamento, é oferecer escolhas,

desafios e contextos que façam sentido para cada perfil de aluno (Cast, 2018), uma vez que “a inclusão escolar implica a mudança do sistema educacional como um todo” (Mantoan, 2003, p. 16).

Ao estruturar-se por Campos de Experiências e não por componentes curriculares, a BNCC possibilita práticas mais flexíveis e acessíveis. Como aponta Oliveira (2011), o currículo da Educação Infantil deve se organizar a partir das culturas infantis, dos tempos e dos espaços, e não da fragmentação do conhecimento. Assim, o brincar, as interações e a exploração, eixos da BNCC (2017), tornam-se estratégias potentes de participação para crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O DUA constitui um arcabouço teórico-prático que orienta o planejamento proativo de ambientes e experiências de aprendizagem capazes de contemplar a variabilidade dos estudantes. No entanto, apesar da sua relevância como abordagem curricular inclusiva, observa-se no Brasil uma carência de estudos voltados especificamente para a etapa da Educação Infantil.

Faria (2026) aponta sobre a escassez de pesquisas no campo da Educação Infantil. Essa lacuna foi confirmada no mapeamento inicial desta pesquisa, no qual a base SciELO Brasil, não foram encontrados artigos indexados que abordassem especificamente a relação entre o DUA e a Educação Infantil, considerando a faixa etária da Pré-escola de 4 a 5 anos e 11 meses (Brasil, 2017).

Tal ausência indica uma lacuna na produção científica nacional indexada nessa base, no período pesquisado. Diante desse resultado, a busca foi ampliada para o Portal CAPES e para o Google Acadêmico. Nessas bases foram localizados estudos, dissertações, teses e livros que fundamentam teoricamente esta pesquisa, com destaque para as publicações do Cast (2017), Nunes (2018), Madureira (2015) e Mantoan (2003), as quais subsidiaram a construção do referencial teórico. Assim, a carência de publicações no SciELO

sobre o tema reforça a relevância deste estudo, na medida em que se propõe a discutir o DUA como estratégia para a inclusão na Pré-escola.

No Google Acadêmico, foram localizados estudos mais recentes. Destaca-se a dissertação de Beraldo (2025) que discute as contribuições do DUA para bebês na EI. Também o artigo que evidencia a escassez de pesquisas aplicadas especificamente à Educação Infantil. Internacionalmente, há estudo de caso com crianças de 4 a 8 anos que confirma a eficácia do DUA na inclusão.

Tal cenário reforça a relevância desta pesquisa, diante da carência de produções nacionais específicas para a Pré-escola, pois foram localizados poucos estudos com foco direto na etapa da Pré-escola. Faria (2026) ao analisar os fundamentos do DUA, afirma que existe uma escassez de pesquisas aplicadas especificamente à Educação Infantil.

Corroborando com essa afirmação, a pesquisa de campo realizada numa escola municipal de São Paulo identificou que o DUA é aplicado de forma intuitiva e pouco sistematizada, com professores demonstrando conhecimento limitado sobre seus princípios.

Durante a busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com os descritores "Desenho Universal para a Aprendizagem" AND "Educação Infantil" retornou 3 trabalhos em nível de stricto sensu. Destes, 1 dissertação aborda especificamente a Educação de Bebês e os demais tratam da Educação Infantil de forma ampla, incluindo o público com TEA. Percebeu-se também a baixa quantidade de produções em nível de mestrado e doutorado o que confirma a afirmação de Faria (2026), reforçando o caráter inovador desta pesquisa para a etapa da Pré-escola.

O mapeamento realizado nas bases SciELO Brasil, Google Acadêmico e Portal CAPES evidencia a baixa quantidade de estudos que relacionam o Desenho Universal para a Aprendizagem à etapa da Educação Infantil, especialmente à Pré-escola. Diante disso, este estudo justifica-se por buscar preencher essa lacuna teórica através de uma proposta de formação de

professores para os professores que atuam na Pré-Escola nas Escolas de Educação Infantil na Rede Municipal de Bagé do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÃO

O presente pesquisa teve como objetivo compreender como a formação docente fundamentada no Desenho Universal para a Aprendizagem pode contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil, especificamente na etapa Pré-escola. Tendo a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica em que a criança aprende majoritariamente pelo corpo, pela brincadeira, pelo desenho e pela oralidade.

Nesse sentido, a homogeneização do currículo e a exigência de uma única forma de participação podem se configurar como barreiras significativas ao desenvolvimento e à aprendizagem, sobretudo de crianças que não se comunicam verbalmente ou que apresentam ritmos distintos.

O Desenho Universal para a Aprendizagem - DUA surge como um referencial teórico-metodológico que propõe o planejamento do currículo desde o início para atender à variabilidade dos aprendizes, por meio de múltiplos meios de representação, ação e expressão e engajamento. Contudo, o levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e SciELO, no recorte temporal de 2018 a 2025, revelou que a produção científica sobre o DUA no Brasil concentra-se majoritariamente no Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Identificando-se, portanto, uma lacuna de estudos e de propostas de formação docente que abordem o DUA de forma prática e contextualizada para a etapa da Pré-escola. Diante do exposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Como uma proposta de formação docente fundamentada nos princípios do DUA pode contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil - Pré-escola?

Diante disso, sugere-se como desdobramentos futuros: 1) A ampliação da formação para um processo continuado ao longo do ano letivo; 2) A criação

de uma rede de professoras multiplicadoras do DUA na Rede Municipal; e 3) Pesquisas que investiguem o impacto do DUA no desenvolvimento da autonomia de crianças não verbais na Pré-escola.

Por fim, conclui-se que pensar a Educação Infantil a partir do DUA é reafirmar que toda criança tem um jeito de aprender. E que é responsabilidade da escola abrir as "três portas" para que esse aprender aconteça. Como afirma a poesia autoral que conduz este trabalho: "Porque aprender não é molde, não é linha só, aprender é fonte. E a fonte jorra em cada um, a seu modo".

Assim, a formação continuada à luz de Freire supera o modelo bancário, em que o formador "deposita" conhecimento, para um modelo dialógico, em que ensinar e aprender são movimentos indissociáveis. É nesse movimento que se torna possível pensar um currículo menos excludente para a Pré-escola.

Dessa forma, justifica-se a relevância deste estudo ao propor uma formação docente fundamentada no DUA, com foco nas especificidades da Educação Infantil, etapa em que as barreiras curriculares se apresentam de forma ainda mais concreta: linguagem oral, desenho, brincadeira e corpo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana L.; SILVA, Marta R.; COSTA, Fernanda G. Desenho Universal para a Aprendizagem na Educação Infantil: possibilidades e desafios. **Revista Inclusão Escolar**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 45-62, jul./dez. 2023.

BERALDO, G. B. **O Desenho Universal para a Aprendizagem:** O que muda na Educação de Bebês? 2025. 112 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2018.

CAST**. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. Wakefield, MA: CAST, 2018. Disponível em: http://udlguidelines.cast.org. Acesso em: 04 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 abr. 2026.

FARIA, Patrícia M. **Formação de Professores da Educação Infantil para o DUA: um caminho para a inclusão**. 2026. 120 f. Tese [Doutorado em Educação] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MINAYO, **Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2013.

SCHMIDT, C., Nunes, D. R. P., Pereira, D. M., Oliveira, V. F., Nuernberg, A. H., & Kubaski, C. (2016). **Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas Pedagógicas. Psicologia: Teoria e Prática,** 18(1), 222-235.